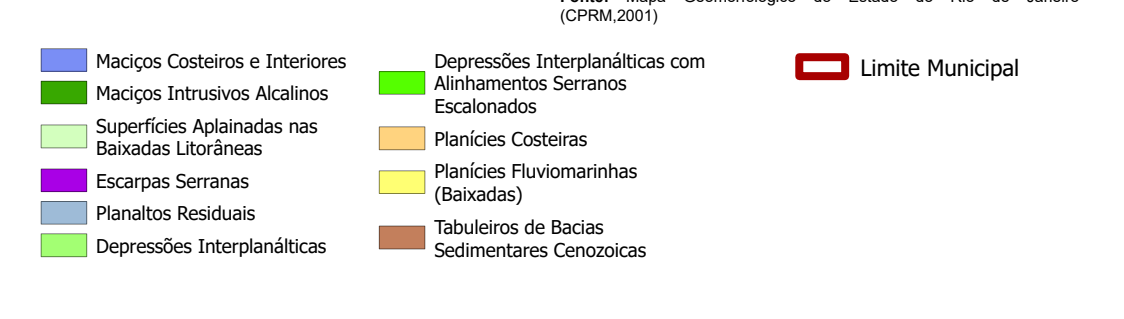
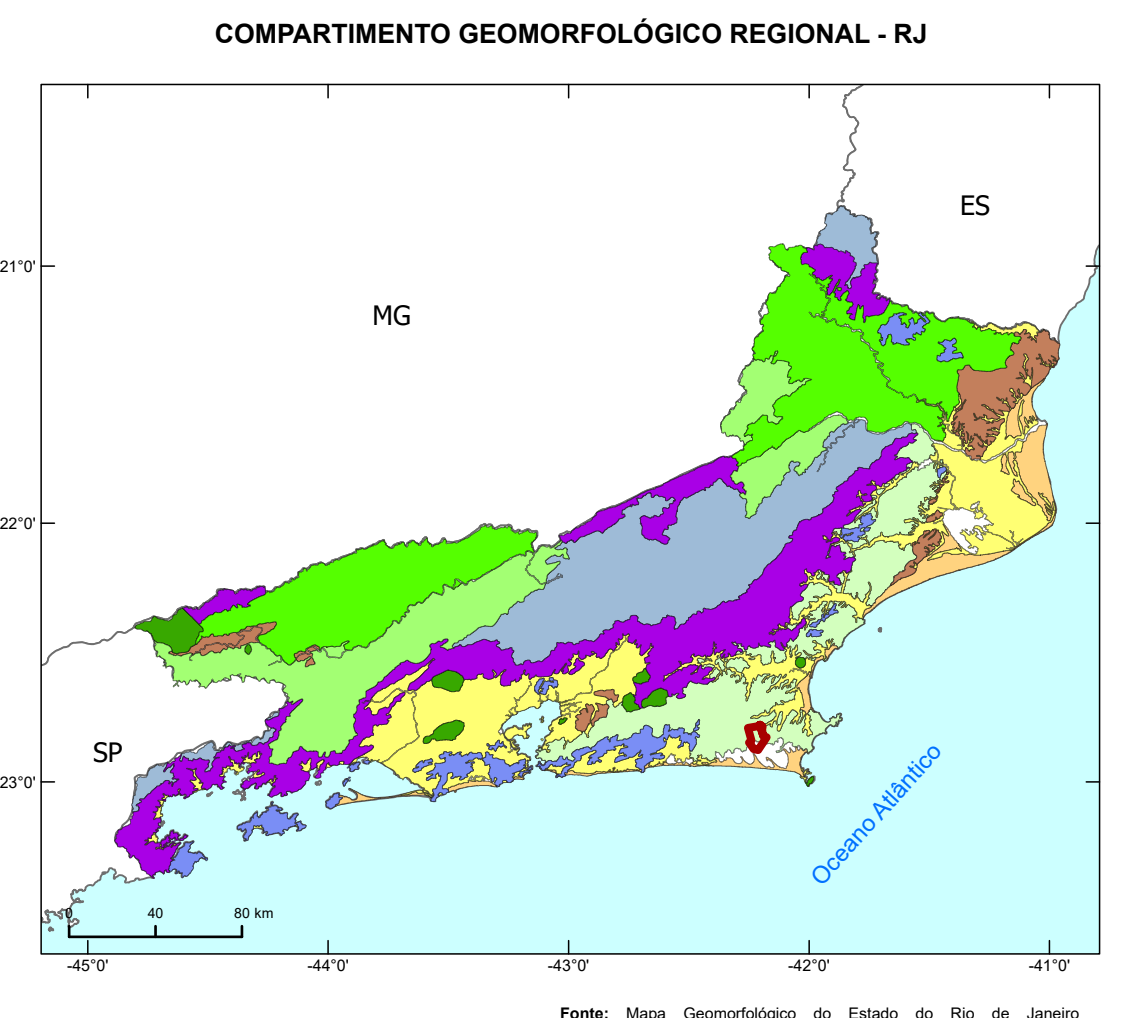
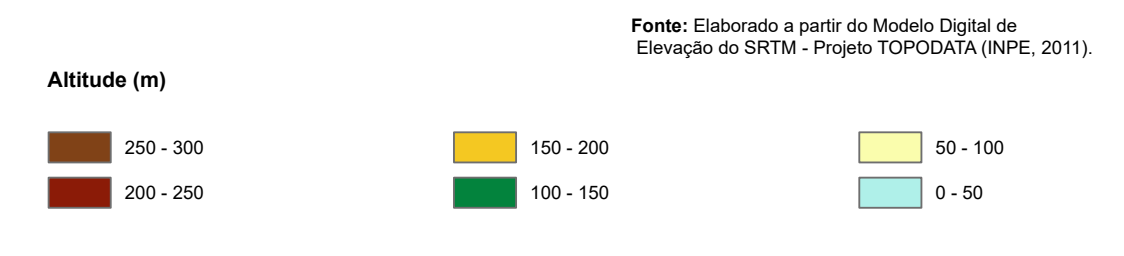
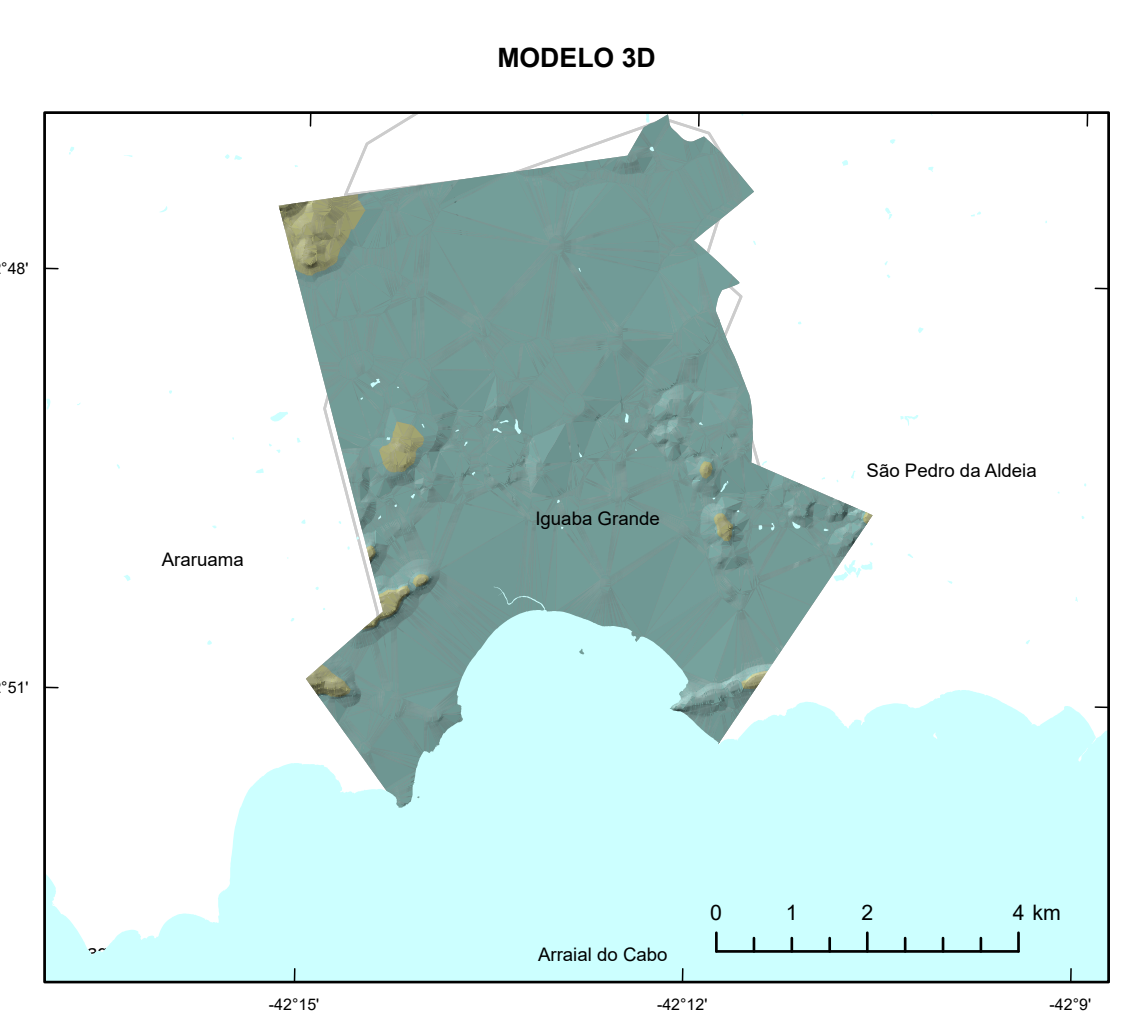
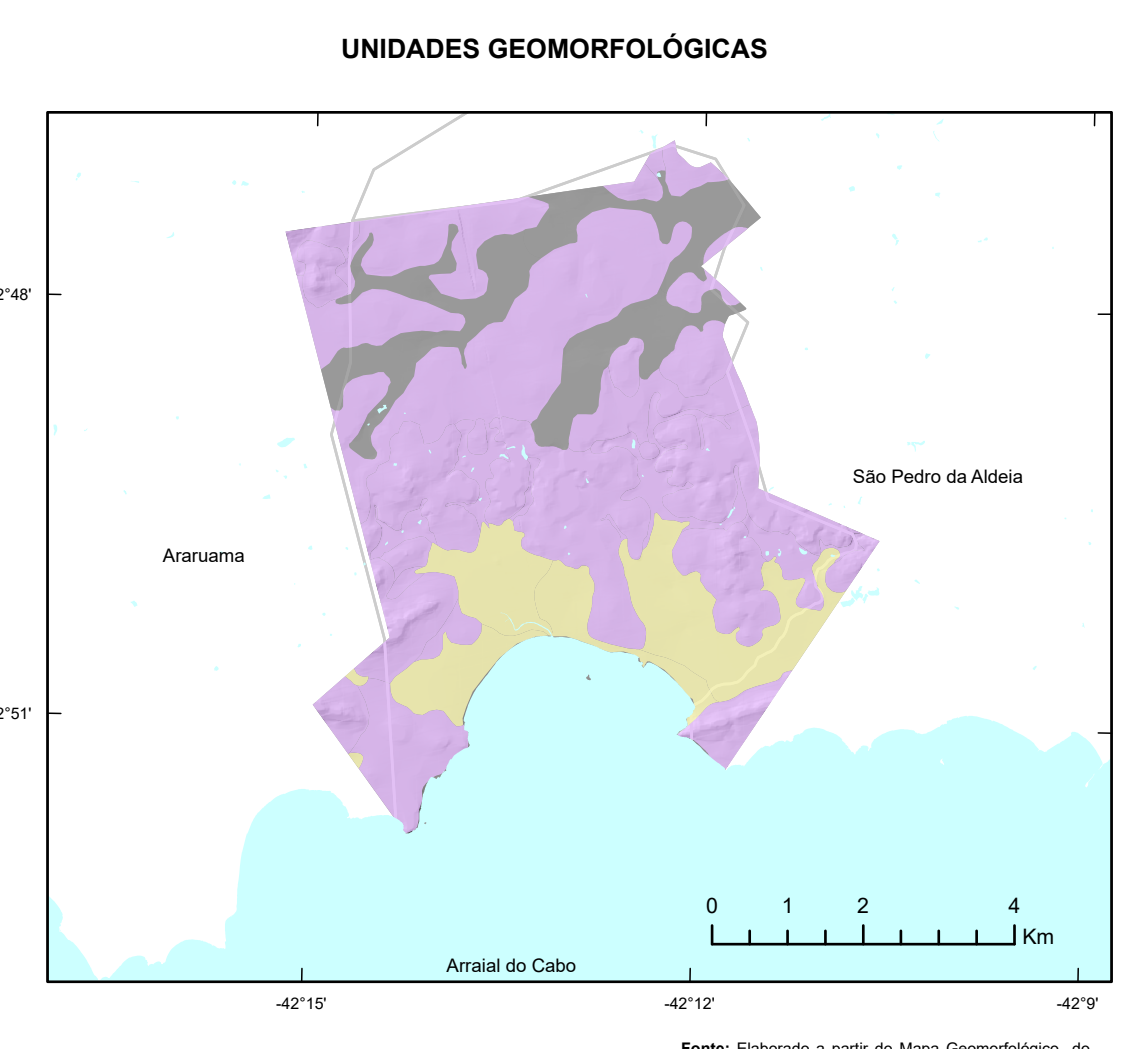
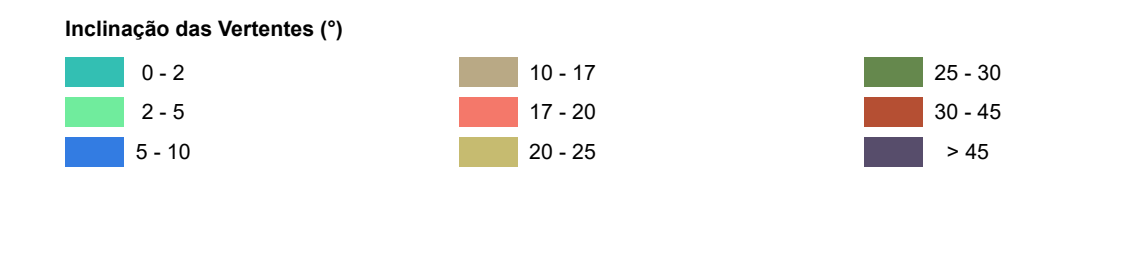
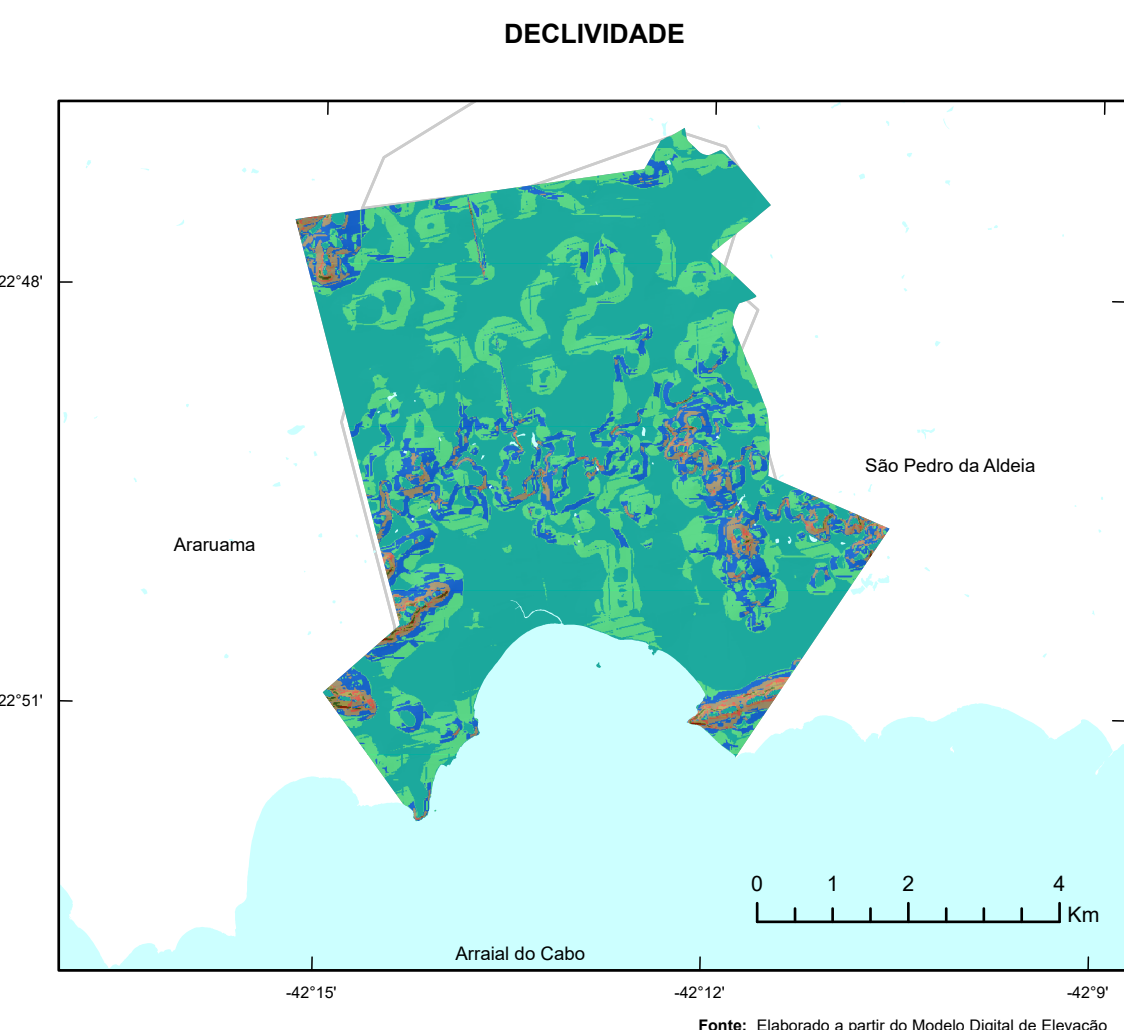


MUNICÍPIO IGUABA GRANDE - RJ



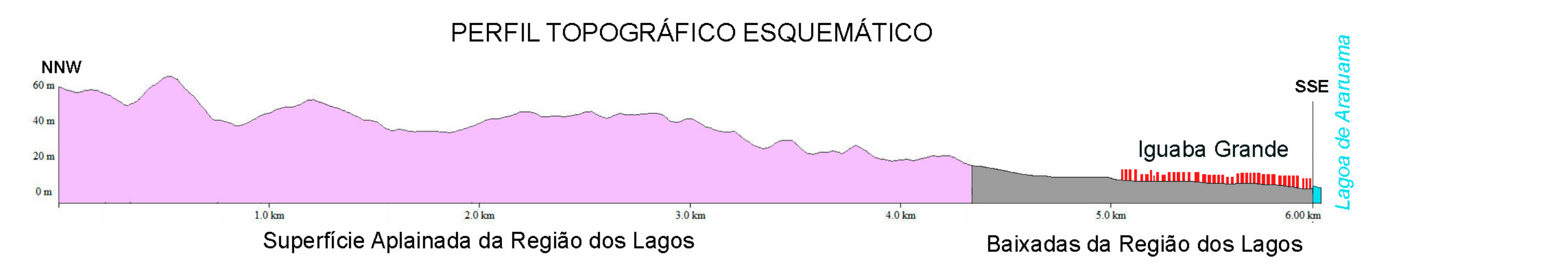
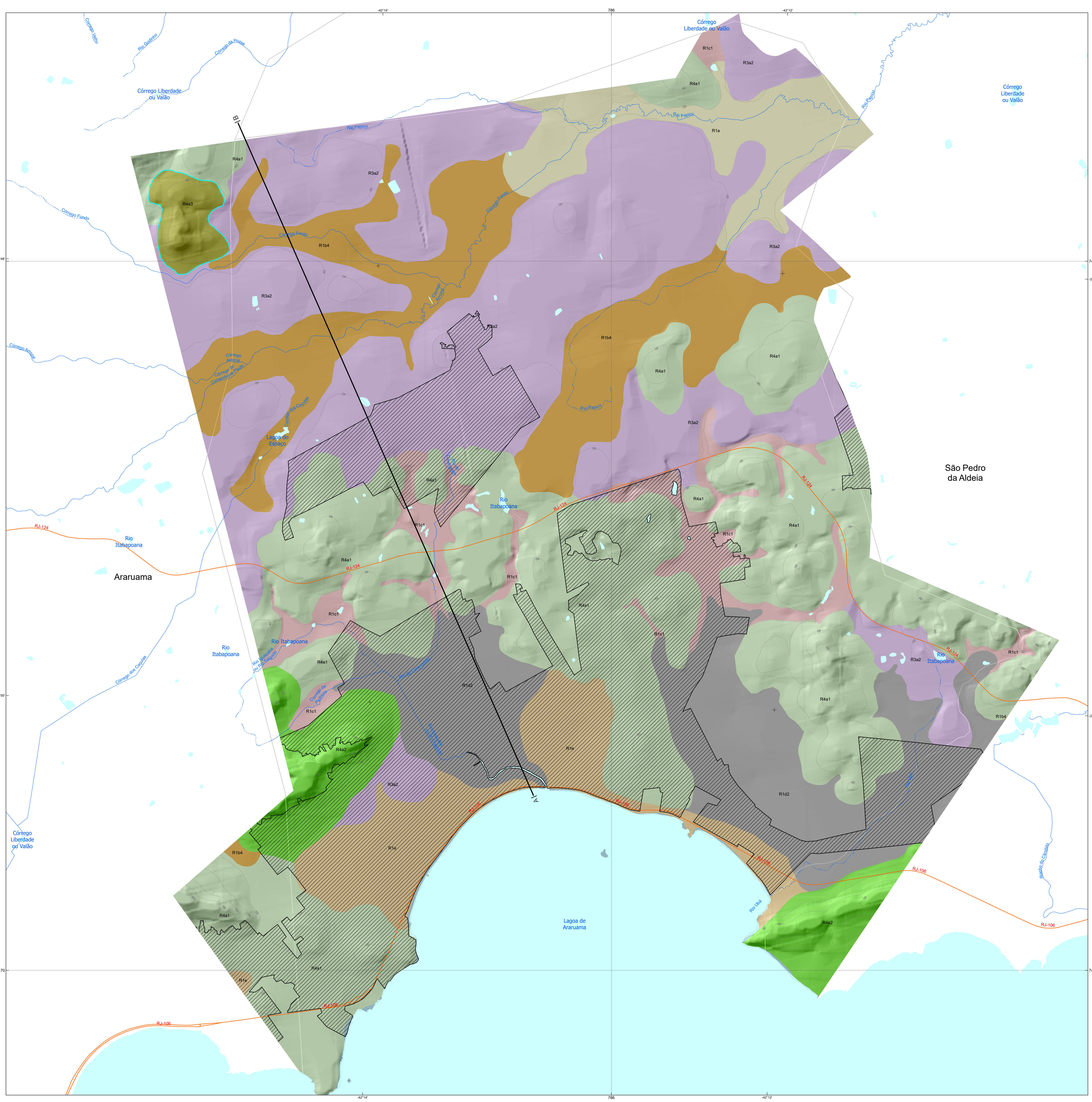
NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste num produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Sustentabilidade e Movimento de Massa, Estruturas e Inundações (PMSEMI) elaborado pelo CPRM - Serviço Geológico do Brasil e IPT/Instituto de Pesquisas Tecnológicas, com apoio técnico realizado no Plano Nacional de Gestão de Risco e Resposta a Desastres Naturais implementado em atendimento à Lei 12.965/2014 que cria o Sistema Nacional de Defesa Civil. Apresenta contribuição para análise e determinação das diversas classes de susceptibilidade aos riscos naturais relacionados ao relevo, visando à prevenção e à redução dos danos decorrentes de eventos adversos.

Esta cartografia, fruto de um projeto de mapeamento geomorfológico sistemático de um expressivo número de municípios em todo o Brasil em escala de detalhe (1:25.000) realizada em grande escala, tem como objetivo principal estabelecer um banco de dados de relevo para subsidiar a elaboração de estudos de vulnerabilidade e análise de risco diferenciada sob aspectos físicos, socioeconômicos, ambientais, de planejamento urbano e de gestão de riscos em nível municipal, bem como subsidiar a elaboração de estudos de planejamento, de investimentos em infraestrutura, especialmente em áreas urbanas, em áreas rurais, em áreas de preservação ambiental e em áreas de risco geológico.

BASE CARTOGRÁFICA
Base Cartográfica Vetorial Continuada do Estado do Rio de Janeiro, na escala 1:25.000, IBGE, 2018. Esta base foi editada e atualizada pelo Divisão de Cartografia (DCCART) para atender a demanda do mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

Relevo levantado com base no Sistema DEM de 30m reamostrado para 10m, Ruminação artificial: azimute: 315° e inclinação 45°.

AVISO LEGAL
O conteúdo desta cartografia não deve ser utilizado para fins de licenciamento de atividades econômicas ou de planejamento urbano e de gestão de riscos sem a autorização expressa do Serviço Geológico do Brasil - CPRM. O conteúdo desta cartografia não deve ser utilizado para fins de licenciamento de atividades econômicas ou de planejamento urbano e de gestão de riscos sem a autorização expressa do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.



CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
MINISTRO DE ESTADO
Alexandre Silveira de Oliveira

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vitor Eduardo de Almeida Saback

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente Interino
Cassiano de Souza Alves

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Alicia Silva de Castilho

Diretor de Geologia e Recursos Minerais Interino
Paulo Afonso Romano

Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Paulo Afonso Romano

Diretor de Administração e Finanças
Cassiano de Souza Alves

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Diogo Rodrigues A. da Silva

Divisão de Gestão Territorial - DIGATE
Mara Adalberto Mariani Maia

Organização da Publicação
Marcelo Eduardo Dantas
Alberto Franco Lacerda
Michelle Silva Santana
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Mara Adalberto Mariani Maia

Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Luiz Fernando Rizzotto Fernandes

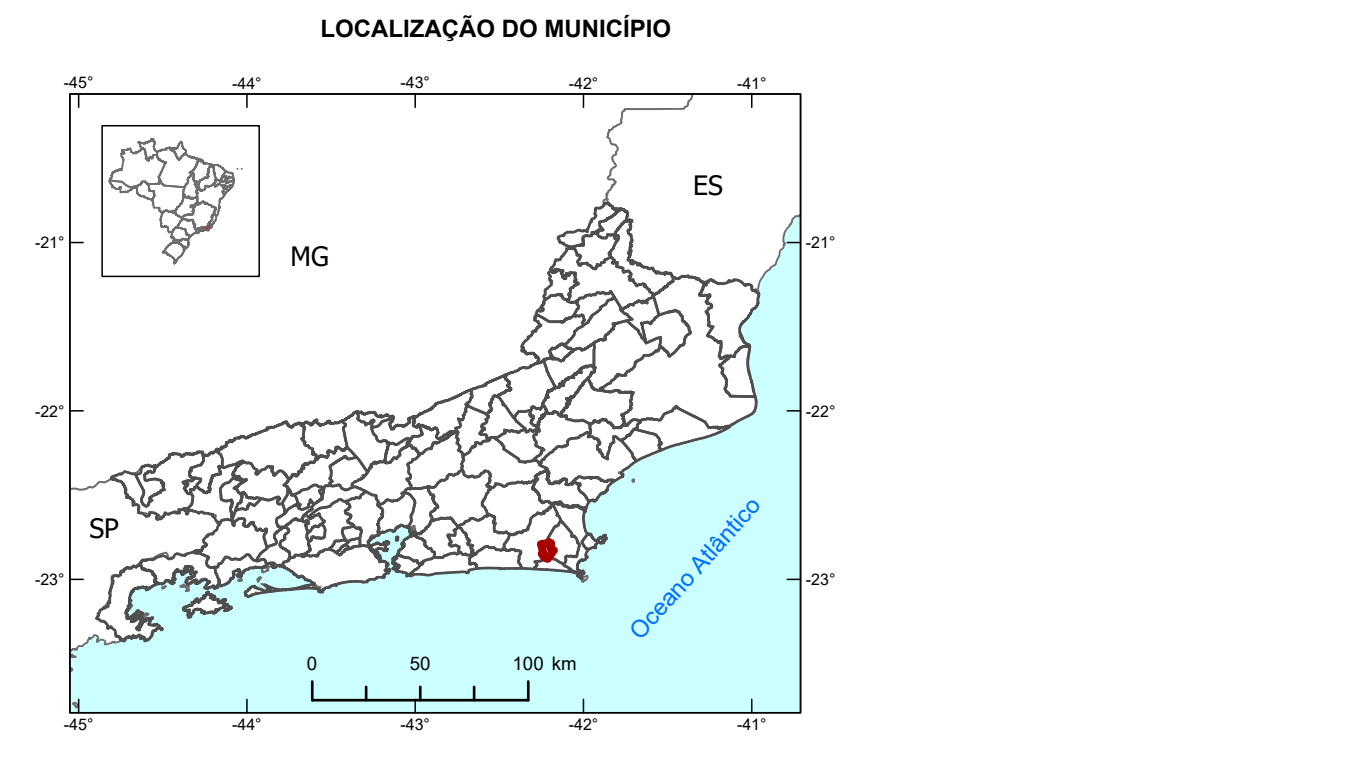
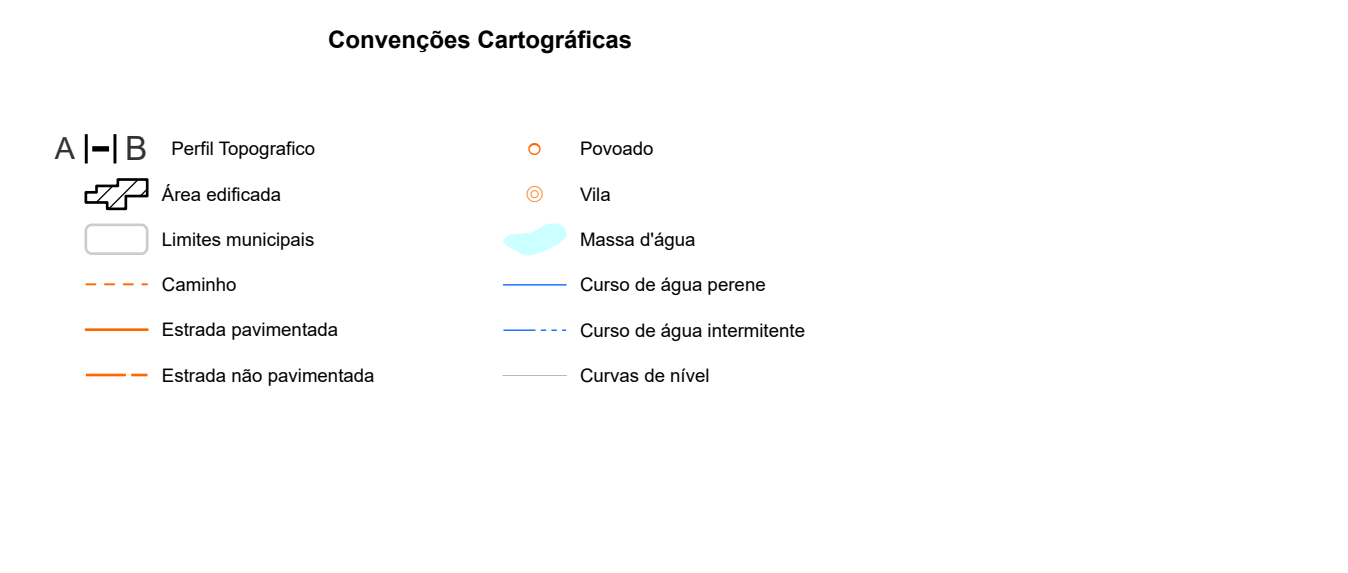
Execução da Carta de Padrões de Relevo
Júlio César Lima
Marcelo Eduardo Dantas

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF
Edgar Stronato

Divisão de Cartografia - DICART
Fabio da Silva Costa

Editoração Cartográfica Final
Giana Grupioni Rezende
Filipe Jesus dos Santos

Padrão de Relevo	Foto ilustrativa	Características predominantes	Amplitude (m)	Declividade Grau	Declividade %
R1a Planícies de Inundação (Várzeas)		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou argilosos e argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos impetuosamente drenados, sendo periodicamente inundáveis.	Zero	0°-3°	0-9%
R1b4 Baixadas Aluviais Coluvionares		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos com grãos e areolas a micro-argilosos, moderadamente selecionados, resultante do preenchimento de antigas depressões por entulho morto de sedimentos fluviais e fluxos de enxurrada. Tais baixadas estão entremeadas num relevo de colinas isoladas (típico dos terrenos da Baixada Fluminense, no Galvão de Guasabará) e situam-se em um nível próximo ao das várzeas atuais.	2 a 5 m	0°-3°	0-9%
R1c1 Rampas de Alúvio-Colúvio		Superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de areia, areia-argilosa e argilosa, moderadamente selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Ocorrem de forma disseminada, em meio ao domínio de maciços de morros.	Variável	5°-10°	9-18%
R1d2 Planícies Fluviomarinhas (Brejos)		Superfícies planas, constituídas de depósitos argilosos e argilosos, ricos em matéria orgânica. Terrenos muito mal drenados, profundamente inundáveis, com padrão de canais meandricantes e divergentes, presentes nas baixadas litorâneas, em baixos valores dos principais rios que convergem para a foz de costa.	Zero	0°	0
R1e Planícies Marinhas (Restingas)		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos, apresentando micro-relevo ondulado, geradas por processos de sedimentação marinha. Terrenos bem drenados e não inundáveis, elaborados sobre terraços marinhos e cordões arenosos.	2 a 20 m	0°-5°	0-9%
R3a2 Superfícies Aplainadas, Relevo ou Degradadas		Superfícies suavemente onduladas, promovidas pelo aplainamento geral dos terrenos e posterior retomada erosiva proporcionada pela incidência suave de uma rede de drenagem incipiente. Ocorrem também, no contexto das grandes depressões interplanálticas do território brasileiro.	10 a 30 m	0°-5°	0-9%
R4a1 Colinas		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convergentes ou convergentes e topos amplos, arredondados, alongados ou arredondados, com vertentes de gradiente suave e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão dendrítico.	20 a 50 m	3°-10°	5-18%
R4b2 Morros Baixos		Relevo típico do domínio de "mares-de-morros", constituído de colinas dissecadas, com vertentes convergentes e topos arredondados, com vertentes de gradiente suave a moderada, apresentando moderada densidade de drenagem com padrão dendrítico ou subdendrítico.	50 a 120 m	5°-20°	9-36%
R4b3 Morros		Relevo constituído de pequenos morros francamente dissecados, com vertentes retíneas ou retíneo-côncavas e topos arredondados e aguçados, por vezes, alinhados em cristas. Apresenta vertentes de gradiente moderado a alto, com moderada densidade de drenagem e padrão subdendrítico e rítila, com notável controle estrutural.	40 a 100 m	10°-30°	18-68%



CARTA GEOMORFOLÓGICA
MUNICÍPIO DE IGUABA GRANDE - RJ
ESCALA 1:12.960

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilômetros UTM: Equador e Meridiano Central 45° W, G., acrescidas as constantes 1000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

JUNHO 2023